

O SOPRO DO CORAÇÃO

I- Sim, o amor é vão
É certo e sabido
Mas então, porque não
Porque sopra ao ouvido
O sopro do coração
Se o amor é vão
Mera dor, mero gozo
Sorvedouro caprichoso
No sopro do coração
No sopro do coração

REFRÃO: Mas nisto o vento sopra doido
E o que foi do corpo no turbilhão
Sopra doido e o que foi
Do corpo alado nas asas do turbilhão
Nisto já nem de ar precisas
Só meras brisas raras
Raras
Raras

II- Corto em dois limão
Chego o ouvido
Ao frescor, ao barulho
À acidez do mergulho
No sangue do coração

Pulsar em vão
É bem dele, é bem isso
E apesar disso, eriça a pele
O sopro do coração
O sopro do coração

REFRÃO: Mas nisto o vento sopra doido
E o que foi do corpo no turbilhão
Sopra doido e o que foi
Do corpo alado nas asas do turbilhão
Nisto já nem de ar precisas
Só meras brisas raras
Raras
Raras
No sopro do coração

Sim, o amor é vão
Todo o amor é vão

REFRÃO: Mas nisto o vento sopra doido
E o que foi do corpo no turbilhão
Sopra doido e o que foi
Do corpo alado nas asas do turbilhão
Nisto já nem de ar precisas
Só meras brisas raras

Sopra doido e o que foi
Do corpo alado nas asas do turbilhão

Já nem de ar precisas
Só meras brisas raras
Raras
Brisas raras

"Clã"